

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —

Promessas Divinas



MÁRCIO VALADÃO



*Promessas
Divinas*

MÁRCIO VALADÃO

PROMESSAS DIVINAS

Categoria: Cristianismo

Promessas Divinas

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

68 p

1. Devocional 2. Promessas 3. Condições

Mensagem: Márcio Valadão

**Projeto Editorial, Degravação,
Copidesque, GhostWriter:** Marcelo Ferreira
escrevaavisao@gmail.com

**Projeto gráfico, capa
e diagramação:** Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão	09
Introdução	11
Capítulo 1 <i>As promessas</i>	17
Capítulo 2 <i>As condições para as promessas de Deus</i>	39
Conclusão	53
Oração final	63

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo. Eu nunca mais serei o mesmo!

Eu estou pronto para receber a incorruptível, a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

*– Guardemos firme a confissão da
esperança, sem vacilar, pois quem
fez a promessa é fiel.*

(Hebreus 10.23.).

A simples menção da palavra promessa, seja em que situação ou contexto, já traz esse sentido de esperança, porque gera no coração essa expectativa quanto ao seu cumprimento. E dependendo de quem faz, há essa certeza de que ela se concretizará. E quando digo aqui sobre promessas, me refiro àquelas coisas boas que todos esperam.

O fato, porém, em relação às promessas é que partindo de pessoas, de homens e mulheres, elas podem sim falhar em razão de tantas variáveis e condições, como também pela própria pessoa que promete, pois todos são sujeitos a falhas, e nem todos são verdadeiros na hora de se comprometer com algo.

Mas com Deus é diferente, pois aquilo que Ele

promete, E cumpre. E se a simples menção da palavra promessa já nos traz essa expectativa e apreensão quanto à possibilidade de ela se concretizar, quando se trata das promessas divinas, elas são uma realidade da qual podemos ter a certeza, pois assim está escrito:

– Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?
(Números 23.19.).

Deus assim disse a um homem chamado Jeremias, que foi profeta na terra de Israel: – *Eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.* (Jeremias 1.12.). E ainda sobre as promessas, Josué afirmara ao povo em certa ocasião: – *Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.* (Josué 21.45.).

É, portanto, sobre as promessas divinas a mensagem desse livro. Não vou mencioná-las uma a uma porque são inúmeras. Há quem acredite que elas são em torno de 8 mil, sendo 5 mil no Antigo Testamento, e 3 mil no Novo Testamento.

Muitas dessas promessas já se cumpriram, porque diziam respeito a uma pessoa, um contexto ou a

um povo em específico. Algumas dessas promessas se cumpriram em nossos dias ou dias passados em relação a uma nova era ou novo período no que diz respeito a humanidade. Outras ainda estão em curso e que tem a ver com os nossos dias, ou seja, com esse tempo do fim. Muitas dessas promessas têm esse caráter de uma profecia, e Jesus mesmo as proferiu. Muito do que ele já disse já se cumpriu e ainda tem se cumprido. A maior e mais real promessa é a que se concretizou com a vinda de Jesus. Ele é a promessa em pessoa.

Visto, portanto, que são inúmeras as promessas, vou me ater ou concentrar apenas àquelas que estão registradas num livro específico da Bíblia, qual seja, o livro de Salmos. Precisamente o Salmo 34. De autoria do rei Davi, foi escrito por ocasião de sua fuga do rei Saul, que muito o invejava. Estando Davi na companhia de um sacerdote de nome Aimeleque, foi alimentado com seus homens, seu exército, e lhe foi entregue em mãos a mesma espada que outrora ele usara para matar o gigante Golias.

Alimentado e armado, Davi fugiu para Gate, que era território inimigo (os filisteus) e foi estar junto ao rei Aquis. Tudo isso para obter a proteção contra

Saul. Até que um dos serviçais de Saul soube da estadia de Davi junto ao rei. Foi quando Davi se fez de doido para não ser pego, e aí expulso de Gate.

O Salmo 34 é um salmo de gratidão pelo livramento recebido e de exaltação à bondade e fidelidade de Deus. Tudo nesse salmo tem a ver também com as promessas do nosso Deus, e é sobre cada uma delas que vou tratar. Temos essa certeza de que Ele não é homem para mentir, nem se arrepender, e que Ele vela por cumprir a Sua Palavra. Tudo isso porque Ele é fiel a si mesmo. Tratarei não só sobre essas promessas, mas também sobre as condicionais para que se possa apropriar delas.

Uma boa e abençoada leitura então. Que Deus fale ao seu coração por essa mensagem e que sua vida jamais seja a mesma. Segue-se o Salmo 34 na íntegra para seu deleite e sua meditação, e também para sua edificação, pois ele é o tema central dessa obra:

– Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios. Gloriar-se-á no SENHOR a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão. Engrandeei o SENHOR comigo, e todos, à uma, lhe exaltemos o nome. Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores.

Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame. Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações. O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra. Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia. Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem. Os leõesinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o SENHOR bem nenhum lhes faltará. Vinde, filhos, e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR. Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem? Refreia a língua do mal e os lábios de falarem dolosamente. Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la. Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor. O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória. Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações. Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido. Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra. Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado. O infortúnio matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados. O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado.

Capítulo 1

As promessas

*– Não retarda o Senhor a sua promessa,
como alguns a julgam demorada.
(Gênesis 2.16b).*

Como já dito, o Salmo 34 é um salmo escrito por Davi em gratidão pelo livramento que recebera, aonde ele também exalta a Sua bondade e fidelidade e fala das Suas promessas. Irei mencioná-las uma a uma nesse capítulo.

Primeira promessa: a do livramento do medo

– Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores. (Verso 4).

O medo em certo sentido é algo benéfico porque é uma defesa natural do nosso organismo ante a

qualquer situação que se coloca diante de nós que representa perigo ou ameaça. Nesse sentido, as reações são apenas duas: a da luta, quando se decide encarar, enfrentar o que assusta ou ameaça; ou a da fuga, quando esse enfrentamento é inviável ou impossível.

Por ser um mecanismo de defesa, quando diante do medo em razão de uma situação desafiadora, o corpo reage a altura a partir de toda uma ação em cadeia que vai da liberação de hormônios a funções cerebrais que afetam todo o nosso corpo físico, ou seja, funções psicomotoras. Uma pessoa que não sente medo algum, medo de nada, é uma pessoa inconsequente. Veja o que sábio Salomão escreveu:

– O prudente vê o perigo e esconde-se, mas o ingênuo segue adiante e sofre por isso. (Provérbios 22.3.¹).

Outra tradução² coloca assim esse mesmo verso:

¹ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª. Edição, São Paulo, 2010.

² Bíblia King James Atualizada (KJA). Antigo e Novo Testamentos, Edição de Estudo, Soc. Bíblica Íbero-Americana, Abba Press, BV Books, 2001/2002.

– *O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o incauto, contudo, passa adiante e sofre as consequências.*

Há, porém, um outro lado do medo que não é tão benéfico assim. É quando ele nos paralisa, nos aterroriza. Há medos que são reais porque a situação é séria e real e atenta inclusive contra a nossa integridade física, psicológica e moral; como também há medos que são infundados, que igualmente trazem pânico, pavor e muita angústia, quando o corpo também reage a esses estímulos. Sobre isso, João afirma: – *...o medo produz tormento...* (1 João 4.18a.). Um homem piedoso chamado Jó, a certa altura de seus sofrimentos, também afirmou:

– *Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece. Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso, e já me vem grande perturbação.* (Jó 3.25.).

Sob a perspectiva bíblica, o medo nunca é tratado sob a ótica do benefício, mas como algo que realmente faz muito mal, principalmente ao coração. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento são inúmeras as histórias de gente que passou por situações as mais delicadas por causa do medo. E o primeiro registro

que há remete exatamente ao episódio da queda do homem, quando o pecado entrou no mundo e no coração do homem. Essa foi a resposta e reação de Adão para com Deus quando ouviu a sua voz após ter caído: – *Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.* (Gênesis 3.10a). Por causa do que fizeram e do medo que sentiram de Deus, essa foi a reação de ambos, Adão e Eva:

– *Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.* (Gênesis 3. 8.).

Nunca antes eles haviam experimentado o medo, mas justamente por causa do pecado, o medo passou a ser essa terrível realidade na vida do homem, do ser humano. Nesse sentido, o medo é também um espírito maligno que vem para aterrorizar e intimidar. E era assim que Davi se sentia quando fugia de Saul: aterrorizado e intimidado. Era um medo que tinha fundamento, naturalmente falando, pois Saul desejava matá-lo, e para manter sua integridade física, ele (Davi) fugiu.

Mas espiritualmente falando, não tinha porque

Davi se sentir assim, pois ele mesmo já vira tantos livramentos que tivera. Ele conhecia a Deus e seu modo de agir. E creio que a ação desse medo sobre a vida de Davi chegou ao seu limite, quando ele resolveu apelar para Deus, buscando-o de todo o coração: – *Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores*. Repare que a palavra temor está no plural: *temores*. Há tanta coisa que Davi devia temer! Mas ele encontrou refúgio em Deus.

Não importa o quanto estejamos em perseguição, angústia, opressão. Em Deus não temos que temer. No mesmo verso em que João afirma que o medo produz tormento, ele diz: – *No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo*. (1 João 4.18a.). Jesus é esse perfeito amor, e quando o temos em nosso coração, não experimentamos medo.

O medo é o oposto da confiança. Quando lemos sobre os discípulos e a tempestade que enfrentaram (Mateus 6.45-22; João 6.16-21), encontramos Pedro. De temperamento forte e sempre intempestivo, agia muitas vezes por impulso. E ali estava ele no barco com os companheiros em meio a um grande e forte vendaval, até que viram a

Não importa o quanto estejamos em perseguição, angústia, opressão. Em Deus não temos que temer.

Jesus caminhando sobre o mar. Eufórico com isso, ele anseia por ir ao Seu encontro, quando então sai do barco e começa a andar sobre as águas. Parecia ir bem nos primeiros passos, até que olha para as ondas, para o vento, para a própria tempestade, e começa a afundar.

O que chama a atenção nesse relato é o convite de Jesus para que Pedro venha ao seu encontro também andando sobre as águas. Em outras palavras, Jesus está lhe dizendo: “Não temas!” O que o medo faz com a gente não é mesmo!

Fui criado numa rua onde havia um cemitério, e quando chegava o período da noite, as pessoas não gostavam nem de chegar perto dos seus muros. As casas próximas a esse local não valiam ou não valem tanto, talvez um terço a menos do que se estivessem em outra localidade. E por causa desse temor, há essa dificuldade de comprar ou vender uma casa situada em locais como os cemitérios. É isso que o medo faz: ele nos impede de ir avante, de crescer, de romper.

Há tanta gente que tem medo de tudo e acaba abrindo brechas, precedentes, ainda maiores. Mas quando elas se deparam com a grandeza de Deus e a realidade de Suas promessas, esses temores são dissipados.

Temos então essa promessa do livramento de nossos temores, anseios, receios, quando buscamos a Deus de todo o coração. E não é apenas a promessa do livramento, mas também do acolhimento, pois Davi mesmo afirmou nesse verso que quando ele buscou ao Senhor, ele foi acolhido primeiro antes de ser liberto. Isso fala de amor, de amparo e de segurança.

Sente-se atemorizado, perseguido, afligido, com medo de tudo e tanta coisa? Busque ao Senhor e se lance nos seus braços.

Segunda promessa: a do livramento da angústia e das crises existenciais

– Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações. Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações. (Versos 6 e 17.).

Essa não é a primeira ocorrência na Bíblia de Davi clamando a Deus por socorro. Em muitos dos salmos escritos por ele, ele apela à Sua misericórdia, para que o Senhor o livre dos seus inimigos, bem como de suas angústias e crises existenciais. No Salmo 25 o encontramos rogando a Deus por auxílio:

– *Volta-te para mim e tem compaixão, porque estou sozinho e aflito. Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minhas angústias.* (Salmo 25. 16,17.).

Repare que a promessa de livramento em relação às angústias, dores, tribulações diz respeito a todas elas, e não a algumas: – ...o *SENHOR* os escuta e os livra de todas as suas tribulações. Isso porque Deus não faz nada pela metade. E não há isso de mais ou menos na fé cristã. Não há esse meio termo em relação a Deus e a Seu Reino. Ou se é quente ou frio, e não morno. Ou se está vivo ou se está morto.

Não foram poucas as situações de tribulação e crises na vida de Davi. São tantas que enumerá-las aqui uma a uma seria inviável, impossível e impraticável por limitação de espaço e por não ser esse o propósito aqui. Mas a mesma intensidade que ele tinha quando clamava a Deus, ele também a tinha quando se tratava de confiar nEle. Por isso, clamava.

Por várias vezes, em vários salmos de sua autoria, vemos sua angústia nos primeiros versos, para nos versos seguintes ele se abrir em gratidão e confiança pela intervenção divina, celestial. Esse próprio Salmo é todo ele gratidão e exultação por cada resposta de oração feita pedindo socorro.

Temos da parte de Deus então essa promessa de livramento de nossas angústias e crises existenciais. É bem

Jesus é esse perfeito amor, e quando o temos em nosso coração, não experimentamos medo.

verdade, claro, que as tribulações e angústias muitas vezes acontecem em nossa vida. Jesus mesmo disse: – *No mundo tereis aflições...* Mas essa é só uma parte da verdade. A verdade inteira é essa: ... *mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.* (João 16.33.). Num capítulo em que falava aos seus discípulos da vinda do Espírito Santo como aquele que seria o Consolador, uma vez que em breve ele seria crucificado, morto e assunto aos céus, Jesus apresenta essa maravilhosa mensagem. E o fez por uma razão: – *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim...*

Podemos ter essa paz de que a despeito das angústias e tribulações, teremos o seu livramento. Pode ser que não seja o livramento das tribulações e angustias, mas nas tribulações e angústias. Ou seja, elas podem vir, mas teremos em Deus o consolo e a direção de como e quando agir, o que fazer e como lidar com tudo isso. Num capítulo em que o apóstolo Paulo fala do perigo das murmurações em meio às lutas e provações, ele assim afirma e traz essa realidade:

– Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar. (1 Coríntios 10.13.).

Terceira promessa: anjos ao nosso redor

– O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra. (Verso 7.).

Particularmente, nunca vi um anjo, mas sei da sua existência e atuação, porque foram e têm sido tantos os livramentos na minha vida por eles.

Recordo-me de certa ocasião, quando voltava da Bahia de carro, sozinho, e na altura da cidade de Ipatinga (MG), meu carro deslizou. Era um dia de chuva e a pista estava bem escorregadia. Quando deslizou, o carro deu meia volta, e a parte dianteira voltou-se totalmente para trás. Foi praticamente um giro de 360 graus. Só que atrás de mim vinha um caminhão enorme, que na frenagem brusca parou bem perto de mim, questão de centímetros talvez. Quem segurou esse caminhão? Por que ele não deslizou?

Quantos foram e têm sido os livramentos de Deus em sua vida? Você nunca está e estará só. Esse anjo do Senhor é como uma sentinela armada e preparada, porque não só acampa ao redor daqueles que temem a Deus, mas os guarda e protege. Diz assim a Palavra de Deus sobre os anjos:

– Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação? (Hebreus 1.14.).

Também se lê sobre os anjos e seu ministério de proteção e livramento:

– Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. (Salmo 91. 11,12.).

Temos, portanto, essa promessa de guarda e proteção por parte dos anjos do Senhor. Davi afirmou isso com propriedade e autoridade porque ele mesmo vira os inúmeros livramentos da parte de Deus através de Seus anjos.

Não só no Antigo, mas no Novo Testamento há

{ *Quantos foram e têm
 sido os livramentos
 de Deus em sua
 vida? Você nunca
 está e estará só.* }

várias referências a ação deles. O próprio Jesus afirmou a Pedro na ocasião de quando fora levado preso para ser crucificado, após

Judas tê-lo traído, quando este (Pedro) puxou de sua espada e cortou uma das orelhas de um soldado de nome Malco, apenas para defendê-lo (Jesus). Qual foi a sua resposta? – *Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?* (Mateus 26. 53.).

Uma legião romana poderia possuir de três a seis mil soldados. Em Apocalipse há o relato da visão de João com os anjos que cercavam o trono de Deus, e ali é dito que eram em número de miríades, ou seja, de milhares de milhares, ou mesmo milhões de milhões (Apocalipse 5.11.). Eles são reais, e uma das suas funções é a de proteger os santos, ou seja, os filhos de Deus, e aqueles que hão de herdar a salvação.

Quarta promessa: a da provisão

– *Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem.* (Verso 9.).

É importante que haja essa compreensão de que a provisão é aquilo que nos mantém, que nos é necessário. Prosperidade numa perspectiva bíblica é ausência de necessidade, ou seja, é ter da parte de Deus o suficiente para o nosso sustento e para também poder abençoar a outros, e não o luxo desnecessário, descomedido, desenfreado e para a ostentação e orgulho próprios. O próprio Jesus nos evangelhos alertou a muitos sobre o perigo das riquezas. Temos também na Palavra essa séria advertência:

– Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores. (1 Timóteo 6. 7-10.).

É tão interessante essa menção de provisão por parte de Davi em meio a tribulações, perseguições, angústias. Talvez porque ele mesmo fora provido por Deus tantas vezes quando estava em fuga dos seus

inimigos, ou mesmo em batalhas com eles nas muitas campanhas militares realizadas.

A citação também de leõezinhos passando fome é proposital da parte de Davi porque leão é referência certa de alimentação quando de se trata da sua própria subsistência, pois por ser um dos mais fortes animais da cadeia alimentar, ele consegue o que quer. Mas Davi nesse verso assegura que ainda que aconteça de não haver provisão, humanamente falando, Deus assim o garante: – *Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o Senhor bem nenhum lhes faltará.*

Essa então é outra das promessas que temos da parte do Senhor: a da provisão.

Quinta promessa: a de uma vida abundante

– *Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem? (Verso 12.).*

Abundância de vida aqui é no sentido da plenitude, completude. E longevidade não diz respeito apenas a quantidade de dias vividos, mas a intensidade desses dias vividos. É fazer valer cada dia, porque cada dia

é uma dádiva, um presente, divino a nós concedido. O salmista assim expressou-se: – *Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.* (Salmo 118.24.).

Tudo o que Deus faz é bom, é perfeito, é pleno. Ele também, nunca trabalha numa perspectiva do aqui e agora, mas do amanhã, do futuro, da eternidade. Tudo porque ele é Absoluto, Soberano, Onipotente, Onisciente, Onipresente. Por isso que Ele não faz nada pela metade. E porque Ele sabe do amanhã, conhece o que é melhor para nós hoje. Por isso essa advertência:

– *Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos. Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.* (Hebreus 13. 12-15.).

Como eu disse, vida abundante não é vida de

ostentação ou facilidades, mas de intensidade, com o propósito maior de glorificar a Deus e exaltar Seu nome, num testemunho vívido de Seu poder e Seu amor.

É importante, contudo, que se atente para algumas das condições necessárias para que essa vida abundante aconteça. Davi nesse Salmo 34 faz essa pergunta e ele mesmo a responde:

– Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem? Refreia a língua do mal e os lábios de falarem dolosamente. Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la. (Salmo 34.12-14.).

São várias as recomendações e todas elas se resumem a uma só atitude: a de compromisso com a verdade e o testemunho para com os de fora, e também os de dentro da comunidade da fé.

Há tanta gente que bagunça sua vida toda por atitudes erradas, impensadas, que mancham o nome de Deus e ferem pessoas. Com isso, elas acabam colhendo o que plantaram. E há ainda muitos que são perseguidos não por causa de seu bom testemunho, mas por causa do seu testemunho negativo, ou seja, elas

mesmas provocam as situações em suas vidas que geram essa perseguição ou atraem as tribulações.

{ [...] vida abundante não é vida de ostentação ou facilidades, mas de intensidade, com o propósito maior de glorificar a Deus... }

Davi estava sendo perseguido por Saul gratuitamente, pois ele nada fizera de errado. Mas como Saul era extremamente ciumento, invejoso e inseguro, se viu ameaçado, temendo perder o pouco prestígio que lhe restava junto ao povo, porque este mesmo povo já havia se simpatizado com Davi por seu carisma, sua valentia e suas vitórias nas batalhas. Não foram poucas as vezes que Davi teve a oportunidade de revidar e se vingar de Saul e não o fez. Por isso que ele era o homem segundo o coração de Deus.

Quer ter uma vida abundante em Deus? Seja comedido em suas ações. Faça por onde. Há essa promessa de vida abundante da parte dEle, mas também você precisa fazer por onde.

Sexta promessa: a de que Deus ouve as nossas súplicas

– Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor. (Verso 15.).

Ouvir aqui vai muito além de captar sons. Tem a ver com o escutar, entender, compreender e se sensibilizar. É assim que Deus age conosco quando nos dirigimos a Ele em clamor, em oração, em súplica. E o clamor é esse gemido da alma, do coração, quando você não consegue traduzir em palavras todo o anseio do seu interior em relação ao que quer e deseja da parte de Deus.

*Sétima promessa: a do conforto
do Espírito Santo*

– Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido. (Verso 18.).

A promessa do conforto e consolo do Espírito Santo está condicionada ao quebrantamento do coração. Um coração quebrantado é um coração maleável, rendido e quedado. Deus age num coração assim.

Mas como é tão delicado quando um coração é duro, inflexível e incorrigível! A Bíblia dá um nome para isso: dura cerviz.

A cerviz é exatamente a nuca. A pessoa de dura cerviz é uma pessoa de nuca dura, que não se dobra; ela é resistente, teimosa, rebelde, e raramente se arrepende, mesmo quando reconhece seu erro. E o tratamento divino para esse tipo de comportamento é severo:

– *O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.*
(Provérbios 29.1.).

A Bíblia King James Atualizada coloca assim esse verso: – *Quem retesa a nuca diante das repreensões será quebrado de repente, e sem remédio!* Retesar é enrijecer, endurecer.

Essa expressão *dura cerviz* é mencionada pela primeira vez³ nesse sentido em Êxodo e foi o próprio Deus quem se utilizou dela para referir-se ao povo de Israel, dada sua teimosia e rebeldia em obedecer-Lhe. Tão teimosos e rebeldes eram que Ele estava disposto a destruí-los, não fosse a intercessão piedosa,

³Essa expressão ocorre também em: Gn. 27.40; 49.8; Êx. 33.3,5; 34.9; Dt. 9.6, 13; 10.16; 31.27; 2Rs. 17.14; 2Cr. 36.13; Ne. 9.16,17, 29; Is. 48.4; Jr. 17.23; 19.15; Mq. 2.3.

fervorosa e misericordiosa de Moisés:

– Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação. (Êxodo 32. 9,10.).

Em Atos também temos o registro do uso dessa expressão, quando um homem chamado Estevão pregou seu sermão ao povo. Isso custou a própria vida, pois esse mesmo povo ou alguns dele se amotinou e partiu para cima de Estevão, apedrejando-o:

– Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. (Atos 7. 54,58b.).

Como é delicado, portanto, quando se tem um coração duro, inflexível. Isso pode ser impedimento para o agir do Espírito Santo, inclusive em se tratando de Seu consolo, pois a promessa do conforto está condicionada a quem é de coração quebrantado.

Eis, portanto, todas essas promessas divinas nesse Salmo 34. Mas há ainda uma outra realidade, ainda maior: a de que temos que fazer algo para que essas

promessas se concretizem em nossa vida, porque da parte de Deus, ele já fez o que tinha que fazer (e ainda hoje tem feito, e muito, a nosso favor).

*Quer ter uma vida abundante em Deus?
Seja comedido em suas ações.*

É sobre isso que tratarei no capítulo seguinte: sobre as condicionais para que as promessas se tornem uma realidade em nossa vida.

Capítulo 2

As condições para as promessas de Deus

– Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires.

(Deuteronômio 30.11-14.).

O mundo espiritual é tão ou mais real que o mundo natural, e assim como o mundo natural é regido por leis (como as da física, da biologia, química etc.), o mundo espiritual da mesma forma. E justamente por ser regido por leis e princípios, é condicional, pois se quebrados, há consequências, implicações e desdobramentos. Por exemplo: a falta de perdão fecha os céus sobre nós e impede que as

orações sejam respondidas.

As promessas divinas são parte do mundo espiritual, pois são uma realidade e tem também suas condicionais, ou seja, para que sejam uma verdade em nossas vidas, é preciso que sejam levados em conta certos princípios. É sobre isso que vou falar a partir de agora.

É preciso buscar ao Senhor

– Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores. Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o SENHOR bem nenhum lhes faltará. (Versos 4 e 10. Grifos meus.).

É preciso buscar ao Senhor. Mas quantas vezes buscamos outras pessoas para que elas busquem em nosso lugar! Numa analogia, numa comparação, é o mesmo que alguém tomar uma injeção em nosso lugar quando somos nós é que estamos doentes.

Não são poucos hoje os que vivem de muletas, espiritualmente falando, ou seja, pela oração do outro, pela santidade do outro, no poder espiritual do outro. Diz a Palavra que cada um dará conta de si mesmo a Deus.

Se queremos então que as promessas divinas sejam uma realidade em nossas vidas, temos de buscar ao Senhor. É a ideia de buscá-Lo é a de ir atrás mesmo, nessa determinação contínua e focada. Só busca algo quem tem o intenso desejo por esse algo. Veja o que Jesus mesmo disse aos seus discípulos em certa ocasião:

– Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. (Mateus 7. 7,8.).

Pedir, buscar e bater são atos persistentes, de quem muito deseja algo.

Quer mesmo a promessa de Deus em sua vida? Busque-o.

Devemos clamar a Ele

*– **Clamou** este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações. (Verso 6. Grifo meu.).*

O clamor é muito mais que apenas um pedido apenas. É algo ainda mais intenso e profundo, que

{ *Se queremos então que
 as promessas divinas
 sejam uma realidade
 em nossas vidas, temos
 de buscar ao Senhor.* }

quase beira ao desespero.
É esse anseio da alma.

Muitas vezes, contudo,
clamamos aos homens
antes de clamarmos a

Deus. Clamar a Deus é um ato contínuo, persistente e perseverante, e não momentâneo. E quando clamamos a Ele, Ele nos ouve. Essa é a promessa. E não há oração sem resposta. Mas há respostas que podem ser “Sim!”, “Não!” ou “Espere!”.

Nosso papel é clamar ao Senhor e descansar em Suas promessas. Ele tem o Seu tempo, a Sua hora, o Seu momento de agir. Por isso, continue clamando. E alimente seu coração com essa convicção. Não foram poucos os que clamaram a Jesus por um milagre em suas vidas quando Jesus esteve junto a multidão. Por onde passasse, aqueles que muito desejavam algo sobrenatural clamavam, fervorosamente. E eram atendidos.

*Devemos guardar a nossa língua
da mentira e falsidade*

– *Refreia a língua do mal e os lábios de falarem
dolosamente.* (Verso 13.).

Como é tão séria essa questão da língua! Salomão mesmo chega a dizer: – *A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.* (Provérbios 18.21.). Jesus também disse:

– Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado. (Mateus 12.36, 37.).

Quem também escreveu sobre a língua foi Tiago. Ele assim afirmou:

– Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno. (Tiago 3.6.).

Tão interessante o salmista incluir no texto que trata das promessas divinas essa questão do uso da língua. Sim, as promessas do Senhor são reais, verdadeiras, mas elas podem deixar de se concretizar ou podem ser adiadas em relação ao seu cumprimento por causa do que dizemos.

Seja, portanto, comedido não só em suas ações, mas também em suas palavras. Por isso tantas advertências quanto ao uso da nossa língua. Fale apenas o que edificar, ajudar, abençoar.

É preciso buscar a paz

— Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la. (Verso 14.).

Nem sempre um conflito é passível de ser resolvido de imediato. Pode durar dias ou anos. Mas é importante e necessário esse empenho de lutar pela paz e mantê-la a todo o custo. A oração é importante, mas há situações que dependem apenas de cada um de nós.

De nada adianta ficar duelando. Estenda a bandeira da paz. Chega uma hora em que alguém precisa baixar a sua espada, ou jogá-la fora. Se está nesse ringue, jogue a toalha. Ou seja, faça cessar a luta.

*Clamar a Deus é
um ato contínuo,
persistente e
perseverante, e não
momentâneo.*

Só o ato de apartar-se do mal e praticar o que é bom, como recomenda o salmista, irá ajudar em muito nessa questão de estabelecer a paz.

É preciso um coração quebrantado

– *Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido. (Verso 18.).*

Tem gente que chora à toa, e nem sempre isso tem a ver com o quebrantamento. Pode ser apenas temperamento, jeito. Um coração quebrantado é um coração sensível.

Jesus tinha esse coração quebrantado quando se relacionava com o Pai, mas também quando se relacionava com as pessoas. Ele chorava pelas multidões, se empatizava com e por elas, ou seja, se solidarizava. Havia essa compaixão toda. E não foi apenas na hora da crucificação que expressou todo o seu ser para com as pessoas, mas também em todo o seu ministério. Você sabe quando está bem: quando seu coração é quebrantado.

Como eu disse antes, um coração quebrantado é um coração maleável, tratável e acessível acima de tudo. E esse coração assim é recomendável porque só um coração quebrantado é

Seja, portanto, comedido não só em suas ações, mas também em suas palavras.

capaz de ceder quando necessário em se tratando de acatar o que é preciso para que as condições sejam cumpridas para o estabelecimento das promessas. Porque, como também eu já disse, as promessas divinas são condicionais. São reais, mas condicionadas àquilo que devemos fazer para que se tornem uma verdade em nossas vidas.

Devemos servi-Lo

– O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado. (Verso 22.).

Por que se lê *servos* e não filhos? Porque há filhos que não servem. Não é apenas ser parte da família. É mais que isso.

A condição para experimentar essas promessas é nosso chamado em servir, e servir com alegria, não com pesar, com resmungos e reclamações.

Algo muito importante sobre as promessas divinas é que elas são sim para nós, mas não para nosso engrandecimento ou nosso orgulho, mas para nosso crescimento e para que possamos glorificar a Deus por meio delas. Tudo tem a ver com um propósito, e propósito divino.

É com pesar que digo que muitos que alcançaram a promessa, a receberam, viram o seu cumprimento, não se mostraram fieis Àquele que lhes as concedeu. Quantos provaram e têm provado da Sua fidelidade, e mesmo assim, se afastaram para bem longe dEle! São pessoas que antes estavam firmes na igreja, servindo a Deus, e mesmo tendo provado da Sua bondade, O deixaram! Essa é uma triste realidade em nossos dias.

Mas não é apenas em nossos dias. Foi assim no passado. O próprio povo de Israel é um grande exemplo disso. O Salmo 78, escrito por um salmista chamado Asafe, é um relato vívido da fidelidade e dos feitos de Deus, mas também da infidelidade desse povo mesmo após todo o Seu agir. É também um alerta para todos nós:

– Escutai, povo meu, a minha lei; prestai ouvidos às palavras da minha boca. Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos. O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez. Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de

que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos; e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus. Os filhos de Efraim, embora armados de arco, bateram em retirada no dia do combate. Não guardaram a aliança de Deus, não quiseram andar na sua lei; esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes mostrara. Prodígios fez na presença de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã. Dividiu o mar e fê-los seguir; aprumou as águas como num dique. Guiou-os de dia com uma nuvem e durante a noite com um clarão de fogo. No deserto, fendeu rochas e lhes deu a beber abundantemente como de abismos. Da pedra fez brotar torrentes, fez manar água como rios. Mas, ainda assim, prosseguiram em pecar contra ele e se rebelaram, no deserto, contra o Altíssimo. Tentaram a Deus no seu coração, pedindo alimento que lhes fosse do gosto. Falaram contra Deus, dizendo: Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no deserto? Com efeito, feriu ele a rocha, e dela manaram águas, transbordaram caudais. Pode ele dar-nos pão também? Ou fornecer carne para o seu povo? Ouvindo isto, o Senhor ficou indignado; acendeu-se fogo contra Jacó, e também se levantou o seu

furor contra Israel; porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação. Nada obstante, ordenou às alturas e abriu as portas dos céus; fez chover maná sobre eles, para alimentá-los, e lhes deu cereal do céu. Comeu cada qual o pão dos anjos; enviou-lhes ele comida a fartar. Fez soprar no céu o vento do Oriente e pelo seu poder conduziu o vento do Sul. Também fez chover sobre eles carne como poeira e voláteis como areia dos mares. Fê-los cair no meio do arraial deles, ao redor de suas tendas. Então, comeram e se fartaram a valer; pois lhes fez o que desejavam. Porém não reprimiram o apetite. Tinham ainda na boca o alimento, quando se elevou contra eles a ira de Deus, e entre os seus mais robustos semeou a morte, e prostrou os jovens de Israel. Sem embargo disso, continuaram a pecar e não creram nas suas maravilhas. Por isso, ele fez que os seus dias se dissipassem num sopro e os seus anos, em súbito terror. Quando os fazia morrer, então, o buscavam; arrependidos, procuravam a Deus. Lembravam-se de que Deus era a sua rocha e o Deus Altíssimo, o seu redentor. Lisonjeavam-no, porém de boca, e com a língua lhe mentiam. Porque o coração deles não era firme para com ele, nem foram fiéis à sua aliança. Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniquidade e não destrói; antes, muitas vezes desvia a sua ira e não dá largas a toda a sua indignação. Lembra-se de que eles são carne, vento que passa e já não volta. Quantas

vezes se rebelaram contra ele no deserto e na solidão o provocaram! Tornaram a tentar a Deus, agravaram o Santo de Israel. Não se lembraram do poder dele, nem do dia em que os resgatou do adversário; de como no Egito operou ele os seus sinais e os seus prodígios, no campo de Zoã; e converteu em sangue os rios deles, para que das suas correntes não bebessem. Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem e rãs que os destruíssem. Entregou às larvas as suas colheitas e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho. Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geada. Entregou à saraiwa o gado deles e aos raios, os seus rebanhos. Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males. Deu livre curso à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas entregou-lhes a vida à pestilência. Feriu todos os primogênitos no Egito, as primícias da virilidade nas tendas de Cam. Fez sair o seu povo como ovelhas e o guiou pelo deserto, como um rebanho. Dirigiu-o com segurança, e não temeram, ao passo que o mar submergiu os seus inimigos. Levou-os até à sua terra santa, até ao monte que a sua destra adquiriu. Da presença deles expulsou as nações, cuja região repartiu com eles por herança; e nas suas tendas fez habitar as tribos de Israel. Ainda assim, tentaram o Deus Altíssimo, e a ele resistiram, e não lhe guardaram os testemunhos. Tornaram atrás e

se portaram aleivosamente como seus pais; desviaram-se como um arco enganoso. Pois o provocaram com os seus altos e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura. Deus ouviu isso, e se indignou, e sobremodo se aborreceu de Israel. Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada entre os homens, e passou a arca da sua força ao cativeiro, e a sua glória, à mão do adversário. Entregou o seu povo à espada e se encolerizou contra a sua própria herança. O fogo devorou os jovens deles, e as suas donzelas não tiveram canto nupcial. Os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não fizeram lamentações. Então, o Senhor despertou como de um sono, como um valente que grita excitado pelo vinho; fez recuar a golpes os seus adversários e lhes cominou perpétuo desprezo. Além disso, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim. Escolheu, antes, a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava. E construiu o seu santuário durável como os céus e firme como a terra que fundou para sempre. Também escolheu a Davi, seu servo, e o tomou dos redes das ovelhas; tirou-o do cuidado das ovelhas e suas crias, para ser o pastor de Jacó, seu povo, e de Israel, sua herança. E ele os apascentou consoante a integridade do seu coração e os dirigiu com mãos precavidas.

Se queremos provar da bondade e fidelidade

A condição para experimentar essas promessas é nosso chamado em servir, e servir com alegria...

de Deus em relação ao cumprimento e à realidade de Suas promessas para nós, devemos servi-Lo.

Porque não se trata das dádivas, mas do Doador. Não se trata das bênçãos, mas de Quem nos concedeu. Não se trata das promessas, mas de Quem as fez e as têm feito se concretizar em nossas vidas.

Servir a Deus é ser fiel a Ele, porque Ele é fiel para conosco. E uma das provas de nossa fidelidade para com Ele é a nossa permanência e firmeza em Suas promessas e na determinação de cumprir com tudo aquilo que nos é exigido ou necessário para que essas mesmas promessas se concretizem em nossa vida.

Conclusão

*– Tu, Senhor, conservarás em perfeita
paz aquele cujo propósito é firme;
porque ele confia em ti.
(Isaías 26.3.).*

Ao longo de todo esse livro falei sobre as promessas divinas. São e tem sido tantas que pontuá-las aqui seria uma tarefa desafiadora e faltaria espaço. João mesmo escreveu: – *Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.* (João 21.25.).

Por serem, portanto, inúmeras as promessas da parte de Deus, fixei-me apenas naquelas que constam no Salmo 34 escrito por Davi, quais sejam:

- a do livramento do medo;
- a do livramento da angústia e das crises existenciais;
- a da provisão;

- a de uma vida abundante;
- a de que Deus ouve as nossas súplicas; e
- a do conforto do Espírito Santo.

Por trás de cada uma delas há realidades ainda maiores que têm a ver com várias outras promessas vindas do Pai a nós.

Nessa mensagem também tratei das condições necessárias para que essas promessas sejam uma realidade de fato em nossas vidas, ou seja, daquilo que cabe a nós como filhos de Deus fazer:

- É preciso buscar ao Senhor;
- Devemos clamar a Ele;
- Devemos guardar a nossa língua da mentira e falsidade;
- É preciso buscar a paz;
- É preciso um coração quebrantado; e
- Devemos servi-Lo.

É bem verdade que há muito mais a fazer quando se trata de trazer à realidade as promessas de Deus até nós. E mesmo que façamos de tudo, ainda será pouco diante de tudo que Deus fez e tem feito por

nós. O salmista mesmo afirmou, em gratidão: – *Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?* (Salmo 116.12.). É por graça, e nunca por mérito jamais, que recebemos e temos recebido da parte do Pai tudo aquilo que é bênção para nós. Não digo aqui só em relação a posses, bens materiais, mas a tudo que tem a ver com o cuidado dEle para conosco.

Deus é e sempre será fiel a Si mesmo e à Sua Palavra (em cumpri-la), como também para com aqueles que lhe são fiéis. Tudo isso porque Ele nos ama. Mas é chegado o tempo de O adorarmos e servirmos não por aquilo que Ele nos concede, mas por aquilo que Ele é e sempre será. Jesus mesmo criticou a muitos que só o buscavam por aquilo que ele poderia fazer:

– *Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.* (João 6. 26,27.).

É chegado, portanto, esse tempo de nos relacionarmos com Deus em íntima comunhão com Ele não por aquilo que nos dá, mas por aquilo que

Ele é, e por sermos os Seus filhos. Qual pai que não quer um relacionamento com o filho, quando esse pai ama esse filho?! Assim é Deus para conosco.

A razão de uma mensagem como essa é para que nos fortifiquemos em Deus, sabendo que as Suas promessas sempre estarão à nossa disposição. E a razão das Suas promessas a nós é para que compreendamos o quanto Ele nos ama de fato e deseja se relacionar conosco. Ele se alegra quando nos alegramos com Ele por tudo que nos concede, mas acima de tudo, quando nos mantemos fiéis a Ele, pois mesmo quando não tivermos nada, ainda sim nos manteremos fiéis e O amaremos. O apóstolo Paulo, a certa altura de sua vida, afirmou:

– Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece. (Filipenses 4.11-13.).

Foram inúmeras as vezes que Paulo viu as promessas de Deus em sua vida que traduziam todo

esse cuidado divino. Mas Paulo chegara a esse nível de intimidade com o Senhor que mesmo quando não tinha nada, sabia que tinha tudo, porque Deus era tudo para ele. Ele chegou ao extremo de dizer que a morte lhe era lucro, porque estaria com Jesus. É de Paulo também essas palavras:

– Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. (2 Coríntios 4.7-11.).

Ele, o próprio Deus, é a razão e o centro de todas as promessas. Tudo é por Ele, para Ele. Tudo é para que O exaltemos, O glorifiquemos. Ele é fiel a nós porque nos ama incondicionalmente, ainda que falhemos e que nosso amor muitas vezes seja condicional – o amamos *se, quando, porque...*

Devemos ser fiéis a Deus não porque Ele nos

abençoa apenas e nos concede as suas promessas, mas porque só Ele é digno de toda nossa devoção, adoração, exaltação – quer estejamos experimentando as Suas promessas ou não, sendo ou não abençoados por Ele no sentido daquilo que Ele nos concede. Até mesmo porque ainda que não nos concedesse nada e não tivéssemos as Suas promessas (o que é difícil, porque Ele nos ama e é fiel), seremos eternos devedores por tudo que Ele fez por nós ao enviar Seu Filho, Jesus, para morrer por nós, pois nós é que merecíamos morrer naquela cruz em razão dos nossos pecados.

Portanto, não são as promessas divinas a única razão porque devemos ser fiéis a Ele, mas principalmente porque Ele é digno e é a razão de nossa vida, nossa existência. Sim, lhe devemos todo o culto, toda a adoração e exaltação por tudo que tem feito em nós, por nós e através de nós, por Suas promessas, mas acima de tudo, porque somos os Seus filhos e lhe seremos eternamente devedores por tamanha graça e imenso amor quando não merecíamos nada disso. Absolutamente nada.

Temos, sim, todas essas promessas do Salmo 34 e tantas outras que não caberiam aqui citar pela

própria limitação de espaço; e também temos todos esses desafios em relação ao que nos cabe, para que essas promessas sejam essa realidade em nossa vida.

Que o nosso amado Pai nos conceda essa graça de permanecermos fiéis a Ele, porque até para isso dependemos dele. Mas tudo também é uma questão de escolha. É uma questão de escolha buscar ao Senhor, clamar a Ele, guardar a nossa língua da mentira e falsidade, buscar a paz, ter um coração quebrantado e servi-Lo. Sempre irá contar a forma como vamos terminar.

Como encerramento dessa mensagem cabe aqui a letra da clássica canção *Firmes nas Promessas*, de autoria de Russo Kelso Carter (1849-1926), ele que também é autor, compositor e arranjador de várias outras músicas que se tornaram igualmente clássicas na literatura musical cristã:

*Firme nas promessas do meu Salvador
 Cantarei louvores ao meu Criador
 Fico na dispensação do Seu amor
 Firme nas promessas de Jesus*

Firme, firme

Firme nas promessas de Jesus, o Cristo

Firme, firme

Sim, firme nas promessas de Jesus

Firme nas promessas, hei de não falhar

Quando as tempestades vêm me assolar

Pelo verbo vivo hei de batalhar

Firme nas promessas de Jesus

Firme, firme

Firme nas promessas de Jesus, o Cristo

Firme, firme

Sim, firme nas promessas de Jesus

Firme nas promessas, sempre vejo assim

Purificação no sangue, para mim

Plena liberdade em Jesus sem fim

Firme nas promessas de Jesus

Firme, firme

Firme nas promessas de Jesus, o Cristo

Firme, firme

Sim, firme nas promessas de Jesus

*Firme nas promessas do Senhor Jesus
Em amor ligado com a Sua cruz
Cada dia mais alegro-me na luz
Firme nas promessas de Jesus*

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Mas agora é um novo tempo, um recomeço. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida. Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não*

nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória dEle. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade dEle é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão. Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos dEle para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora volto. Eu quero esse recomeço. Eu quero a Tua vontade para mim. Eu

quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você fez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca

das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se que saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 [igrejabatistadalagoinha](#) 📺 [/lagoinhaibl](#)

📘 [/igrejalagoinha](#) 🐦 [lagoinha_com](#)

Visite nosso site:

🌐 [lagoinha.com](#)